

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

A defesa profissional e a valorização do trabalhador

Já noutras ocasiões nos temos ocupado da preocupação que o Estado Corporativo tem tido sempre em valorizar o trabalhador, reconhecendo-lhe os direitos que lhe assistem e a protecção a que tem jús pelo seu esforço.

Nunca é demais, porém, salientar essa faceta da obra do Estado que é, indubitavelmente, uma das que mais se faz sentir, pelos resultados a cada passo verificados.

O cuidado posto pelos poderes públicos em defender a profissão denota-se por toda a parte e em tudo, e é realizada, sensata e persistentemente, pelos Sindicatos respectivos, que não descuidam o estabelecimento de contratos de trabalho, a restrita obediência ao regime dos salários mínimos e, ainda, o facultar aos seus sindicatos a aprendizagem conveniente, para que se torne melhor e mais valiosa a tarefa do filiado.

O operário português vem sendo, deste modo, absolutamente inteirado de que a governação pensa no seu problema, procurando pô-lo em condições de produzir mais e melhor, para sua própria valorização e do País.

A valorização do trabalho é, portanto, uma consequência imediata da defesa profissional, traduzindo-se de forma bem evidente, não só pela assistência que os Sindicatos e Casas do Povo levam até aos trabalhadores das mais longínquas e humildes povoações, como da previdência, já hoje bastante desenvolvida, para que ele se não veja abandonado na invalidez ou a sua família desamparada, quando do seu desaparecimento.

Tudo isto, que durante muito tempo se não fez, nem tão pouco se pretendeu remediar, é agora um facto, graças à preocupação do Estado Corporativo, que, dando realização exacta aos preceitos da sua orgânica, não fraqueja um instante na canseira de proporcionar ao trabalhador as compensações que lhe são devidas pelo seu importante papel na sociedade a que pertence.

E porque assim é, e porque, na verdade, o interesse do Estado pelo trabalhador não tem ficado, apenas, limitado a palavras sonoras, mas, pelo contrario, se tem exemplificado numa obra palpável, não é difícil verificar que o nível de vida do trabalhador se modificou muito e subiu a um ponto até este momento jamais atingido, dando-lhe e à sua família muito melhores condições de vida, que nunca havia experimentado.

Daqui resulta, como é obvio, um mais alto nível de vida, não só para aqueles que trabalham, mas, dum modo geral, para a própria sociedade portuguesa, que se valoriza, igualmente, com a valorização dos seus trabalhadores.

Sendo fácil, por conseguinte, concluir que o Estado Cor-

«28 de Novembro»

No dia 28 do corrente passa mais um aniversário desta data, duplamente grata para os Vimaraneses.

Nesta época de defecções e «fraquezas», recordemos Aqueles que tanto se distinguiram defendendo e prestigiando o nome de Guimarães!

Não fallará o pão

em Portugal

Uma das mais consoladoras afirmações do Ministro da Economia, Sr. Doutor Castro Fernandes, na última conferência da Imprensa, é a que assegura à Nação que não haverá falta de pão.

«O abastecimento, pode considerar-se garantido até meados de Fevereiro com as disponibilidades existentes no País. Com as quantidades já adquiridas iremos até meados de Abril. Para fazer face ao resto da campanha, devem considerar-se asseguradas as compras que se efectivarão no ritmo consentâneo com as exigências da alimentação pública. Estas compras importam um sacrifício muito pesado, que consentimos porque é necessário mas de que temos de tomar boa nota». O Sr. Doutor Castro Fernandes, nestas suas palavras explicativas esclareceu, em resumo, a orientação seguida: «Como as outras nações Portugual tem de economizar as divisas que possui. Se as pode dispender sem compensação directa no que é essencial, ou seja nas reprodutivas aplicações do seu equipamento técnico e na satisfação de necessidades alimentares imperativas e inadiáveis, não deve desperdiçá-las em aquisições que não tenham o mesmo carácter de urgência ou o mesmo aspecto de obrigatoriedade».

Acrescentando que as compras de trigo importam em 700.000 contos, ver-se-á claramente como se gastam as disponibilidades do País—no pão, géneros e máquinas indispensáveis à vida nacional, sinal de política honesta que temos de louvar e prosseguir porque é a única a bem da Nação.

Circulo de Cultura Musical

E' finalmente, hoje, que se inaugura a nova temporada do Circulo de Cultura Musical, com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a regencia do notavel maestro Debrowen, actuando como solista o Professor Broos, que, como já dissemos, é considerado um alto valor da Escola de Viola, em Paris.

porativo, acarretando aqueles melhores condições de vida e uma situação, senão brilhante, pelo menos, desafogada, concorre, segura e porfiadamente, para o aperfeiçoamento e para a prosperidade da Nação.

M. de Macedo

Ainda e sempre

— A S —

FESTAS DA CIDADE

Vai há perto de quatro mezes que a Cidade e os seus milhares de visitantes deixaram de ouvir os harmoniosos acordes do *Hino da Cidade*, tão querido ao nosso Coração.

O que foram esses dias de sonho e magia, estão ainda na memória de todos, para que tentemos reavivá-los.

Passaram as festas; liquidaram-se contas; ajustaram-se contractos, e sabemos que está tudo em ordem, pronto a dar-se à publicidade, para que o público saiba qual foi a receita e as despesas, o que seria inútil, dada a probidade das pessoas que constituem a Comissão Executiva das Festas da Cidade.

Passaram as festas, como passaram as das outras terras, mas já se pensa em organizar-se comissões que levem à frente as do ano que vai entrar.

Não duvidamos que em Guimarães será, mais uma vez, reeleita, por vontade unânime da Cidade, a Comissão que está ainda integrada no encargo que lhe impuzeram, e que ela, mais uma vez, e sempre, aceitará a pesada e ingrata tarefa de trabalhar para a sua Terra.

Pode haver, e há, com certeza, Vimaraneses baírristas, capazes de renderem a guarda, demasiado sobrecarregada.

Mas o que não há é a experiência dos que tem estado à frente das nossas Festas anuais; é o *colo*, argamassado com os dissabores e vigílias; é a competência da Comissão encarregada das Touradas, que tem sido, sem dúvida, o melhor cartaz das Festas, um dos que aqui atraem forasteiros de todas as terras portuguesas.

Tem havido escrupulosa administração nas receitas, e tanta competência na escolha do pessoal que tem trabalhado na nossa Praça de Touros, que não acreditamos que haja uma só discordância na escolha a fazer.

A Administração da Praça de Touros está entregue em mãos mais que competentes, que dela tomaram conta nas horas mais difíceis e incertas.

As outras Comissões também estão nos lugares que lhes competem. Porque se espera, pois, para a sua reeleição?

Lêmos algures, que numa reunião havida com o fim de se estudarem as possibilidades de se crear receita para a continuidade das Festas anuais, de determinada cidade, a mesma tinha resolvido cootizar-se com uma pequena percentagem sobre as contribuições, de forma que todos paguem na medida das transacções feitas.

Não será um problema a estudar?

E' que, de forma alguma se

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

em Buenos Aires

O culto da Virgem aparecida na Cova da Iria aos três pastorinhos da Serra de Aire, transpôs, há muito, as fronteiras de Portugal e hoje estende-se a todo o Mundo católico.

A sua mensagem de paz e de amor entre os homens, encontrou o mais profundo eco no coração de milhões de seres humanos que, dia a dia, têm vindo a sofrer todas as inquietações da conturbada hora que o Mundo atravessa, todas as dolorosas vicissitudes provocadas pela guerra e pelos desvarios de homens sedentos de sangue e de poder. Milhões de almas, em todo o orbe católico, põem a sua última esperança na intercessão da Virgem, dirigindo as suas preces, fervorosas e ardentes, à Senhora de Fátima, numa impressionante manifestação de Fé, que bem documenta a falência do materialismo ateú, impotente para dar aos homens a felicidade que eles só encontram na elevação dos seus corações para Deus e a vida sobrenatural.

E a nós, portugueses, não nos pode deixar indiferentes o facto de a aparição da Virgem se ter efectuado em Portugal—Terra de Santa Maria—nem que o nome de Fátima ande ligado à, porventura, mais espalhada invocação de Nossa Senhora.

Quase diariamente os jornais dão noticia da expansão do culto mariano de Fátima, cada vez mais fervoroso e esplendente. Merecem, porém, referência especial as festividades recentemente celebradas em Buenos Aires, em honra de Nossa Senhora de Fátima, que se revestiram de brilho desusado.

Na procissão das velas incorporaram-se cerca de cinco mil portugueses, que acompanharam o andor que transportava a imagem da Virgem, até à Catedral daquella cidade, onde o Bispo de Temnos, Monsenhor Miguel Andrea, pronunciou o sermão de boas-vindas.

Nesta oração, o prelado frisou que a Humanidade devia recordar a mensagem de paz que a Virgem trouxera ao Mundo, em Fátima, acrescentando que só a conversão dos homens lhes poderia trazer a paz tão ambicionada, e não os preparativos e apetrechamentos de guerra.

Esta tocante e piedosa homenagem a Nossa Senhora de Fátima é bem um exemplo frisante da religiosidade do povo português e, mais do que isso, da extraordinária repercussão internacional que possui a invocação da Virgem aparecida em terra portuguesa.

pode continuar com a canseira, ingrata e extenuante tarefa de angariar receita, andando de porta em porta.

Mas, se houver novos projectos, mais de harmonia com a vontade da população, não seremos nós a contrariá-los.

O que é urgente e preciso é dar receita própria às nossas Festas, e onde todos dão, nada custa.

Bilhete postal

Já há tempos foquei o assunto que vai servir, hoje, de tema ao meu postal. O panorama não se modificou. Julgo, mesmo, que tende a agravar-se.

As guerras modificaram a estrutura económica, moral e social dos povos.

Deram-lhes novas directrizes; impulsionaram-lhes novos alentos e criaram-lhes hábitos que hoje fazem parte das suas vidas.

Entre estes, há que contar com a ansia de ver, distrair o espírito, fazer vida propria, e considerar a oficina o filtro onde vai buscar-se, apenas, o alimento do corpo. Passadas aquelas horas, com honrosas excepções, certa classe vive para si, para a distracção e gozo.

Entre este, ganhou esporas de ouro o cinema, esgotando-se dia a dia as suas lotações.

Mas, voltando ao princípio, o povo vai ao Cinema por distracção, por hábito e porque creou essa necessidade.

Vai ao Cinema, ou ao Teatro, mas não está ainda educado para tal.

Entra e sai quando quer, sem respeito pelos artistas ou pelo público que tem direito a estar sossegado no seu logar.

Discute em voz alta as passagens mais ou menos reais que passam na tela ou no palco; bate com estrondo com os assentos das cadeiras, e sobretudo, julga-se com direito a ocupar o seu lugar nos últimos momentos, já depois do espectáculo ter principiado.

De forma que, a cena passa rápida, o público entra atabalhoadamente, passa e repassa, e o parceiro, que entrou a tempo e horas, fica privado de parte da cena, recebe ar das portas abertas, o que se não daria se todos soubessem respeitar as horas anunciadas para o começo dos espectáculos.

Também se abusa levando crianças de tenra idade ao teatro, quando é certo que há uma lei que tal proíbe.

Que todos se distraiam, está certo e é lógico, porque o espírito necessita de distracção como o corpo de alimento.

Mas que haja respeito por aqueles que têm o direito de usufruir as mesmas regalias.

Cumpra aos empregados chamar à ordem os que dela andam arredados; advertir os que se portam com menos compostura dentro da sala de espectáculo, lembrando-lhes que em Guimarães não há o chamado *galinheiro*, onde podem permitir-se certas liberdades, mas uma sala onde vão senhoras e donzelas, homens cultos e letrados, magistrados e professores, uma sala que pode e deve ser, ao mesmo tempo, um lugar de distracção, educação e Cultura.

Maria Eduarda

S. t.º ANDRÉ

A Irmandade das Almas erecta na Basílica de S. Pedro manda celebrar no próximo dia 30, pelas 9 horas, a missa estatutária em honra de um dos seus Padroeiros, S. t.º André.

Marechal Carmona

Na 4.ª feira passada completou 79 anos de idade, Sua Excelencia o Marechal António Oscar de Fragozo Carmona, illustre Chefe do Estado Português, que, mercê das suas altas qualidades de caracter, de civismo e de coração, conquistou a admiração, o respeito e a estima de todos os portugueses.

«O Comércio de Guimarães» apresenta ao Supremo Chefe do Estado Português, as suas respeitadas homenagens, fazendo votos pelo prolongamento da sua vida.

VISITA ILUSTRE

Esteve em Guimarães a sr.ª Dr.ª Yvonne Pidoux, médica especializada em Lausanne, Suíça.

S. ex.ª, acompanhada do Presidente da Câmara o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, visitou o Hospital e os Monumentos Nacionais, retirando muito bem impressionada.

Consórcios

Em Santa Eulália de Fermentões, deste concelho, consorciou-se no sábado passado o sr. Dr. Alberto Pita da Costa, dig.º Juiz de Direito na comarca de Pinhel, com a gentil e prezada vimaranense a sr.ª D. Alzira de Matos Laranjeiro, filha dedicada do nosso amigo e conceituado negociante local o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, e de sua esposa a sr.ª D. Emília Cândida de Carvalho Matos dos Reis.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus dedicados pais, e por parte do noivo, o seu dedicado amigo o sr. Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, benquisto advogado vimaranense, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Mota Pinto dos Santos.

O acto, que revestiu intimidade, foi celebrado pelo pároco da noiva o sr. P.º Luiz Gonzaga da Fonseca.

Aos noivos, deseja «O Comércio de Guimarães» as maiores felicidades.

Em capela particular, e em casa de seus dedicados tios, o nosso amigo e considerado negociante local o sr. Eduardo Lemos Mota e esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Lemos Mota, consorciaram-se a semana finda, o estimado empregado comercial o sr. António Romano, com a prezada e galante senhora D. Maria da Conceição Oliveira Areias, gentil filha do sr. Augusto Pinto Areias, e de sua esposa a sr.ª D. Virginia de Oliveira Bastos Areias.

O acto foi testemunhado, por parte do noivo, por sua irmã a sr.ª D. Cecília Ribeiro Cardoso Oliveira, e seu marido o sr. Manuel Alves de Oliveira, e por parte da noiva, seus tios o sr. Eduardo Lemos Mota, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Lemos Mota.

Foi celebrante o sr. P.º Luiz Gonzaga da Fonseca.

Aos jovens noivos, o desejo de uma perene lua de mel.

A festa dos Estudantes

Anda a nossa Academia entusiasmada com os preparativos das suas festas anuais, que tanto sucesso tiveram tempos idos, devendo principiar, como é da praxe, no dia 29 do corrente com a entrada do «pinheiro».

A PENHA

—foi demoradamente visitada
pela Imprensa Vimaranesa

para que Ela dissésse aos seus leitores os grandes melhoramentos que ali se tem feito ultimamente

Seguido de amável convite para que subissemos à Penha e nos inteirássemos do que ali se tem feito, ouvimos como introito: —vai vê a Penha como nunca a viu; conhecê-la um pouco!

De facto, assim succedeu. Desde que entramos no terreno, propriamente dito da Penha, tudo para nós foi novo, desde as nascentes das suas águas, convenientemente resguardadas, e onde se procedeu a importantes obras, até à monumental varanda que contorna o Santuário Eucarístico e onde se disfruta soberbos e incomparáveis panoramas, a Penha ofereceu-nos, palmo a palmo, novas e maravilhosas perspectivas.

As nascentes foram enriquecidas com um novo motor, gentilmente oferecido pelo grande amigo da Penha o sr. António José Pereira de Lima, motor este que, numa conjugação de esforço e perfeita técnica, auxilia o que ali já existia, e leva volumoso caudal ao cume da Montanha, no sopé do Monumento a Pio IX, e dali, do seu enorme reservatório o espalhar, através de um emaranhado serviço de torneiras e artísticas fontes, por toda a Montanha.

A nossos pés, entregue a seu canseroso labor, via-se a cidade, sequiosa, lutando com enorme falta de água, e lá em cima, na Montanha, a sua ubérrima nascente bem explorada e convenientemente aproveitada, a banhar toda a Serra, e ainda, em caso de emergência, repartindo-a com a cidade!

Não podemos hoje, nem seria possível num só numero, dizer as impressões que colhemos da visita que fizemos à maravilhosa Montanha, onde os nossos amigos, incansáveis ciclerones e zelosos membros da Comissão do Turismo, os srs. José Gilberto Pereira e Domingos Mendes Fernandes, nos desvendaram, minuto a minuto, novos encantos; nos mostraram encantadoras grutas que uma coimeia de artistas vai pondo a descoberto; nos chamaram a atenção para novas passagens subterrâneas abobadadas de caprichosos blocos de granito, aqui, cobertos de erva e ervas cheirosas, mais além, salpicados de musgo verde garrafa, tão brilhante que todos os olhos se perdem em muda contemplação!

De facto, de todos os milhares de pessoas que sobem à Penha, nem uma terça parte a conhece!

E' necessário saber percorrer-la e visitar os seus nichos, tão caprichosamente recrutados entre pedregalhas, que os melhores artistas desejariam poder desvendá-las.

Vive arredada da Penha a mão do homem, que apenas modela e guia a grande Mestra da Natureza!

A Penha não é só um pedaço do Ceu, onde a Virgem reina, abençoada e protege todos que a seus pés vão.

Não é só um lugar de repouso, onde o Espírito se desprende da matéria, e se deleita nos incomparáveis panoramas que se perdem no Infinito!

Não é só um manancial artístico onde os Mestres descobrem tonalidades berrantes ou suaves que inspiram os seus mais apreciados Quadros.

Não é tão pouco uma altitude onde o cérebro repousa e o organismo readquire forças gastas na labuta da vida.

A Penha é, para todo aquele que a visita e a pode apreciar, como nós o fizemos na 4.ª feira passada, um lugar de encanto, de magia e sonho, que transmite à nossa alma uma sensibilidade tão apurada, que nos sentimos Artistas e ermitões também!...

Mas a Penha de hoje não é aquela que nós conhecemos nos primeiros anos da nossa vida.

Quem diria aos seus cabouqueiros, que um dia, alguém poderia, de automóvel, contornar a Penha, passeá-la, atravessar os seus aruados, subir ao cume da Montanha, ir ao Pio IX, descer à gruta de Lourdes, visitar Santa Catarina, e na magnífica estrada de circunvalação que está quasi concluída, e que é um dos mais importantes melhoramentos que ali se têm feito ultimamente, admirar, sempre de automóvel, de um lado, a Montanha, na sua grandiosidade artística, e do outro, a Cidade, dando-lhe as mãos, orgulhosa e embebecida!...

Dir-se-á que um espírito renovador dá novos alentos às diversas Comissões que pontificam na Montanha, pois nunca a vimos em tão franco progresso.

Do lado que contorna o seu Parque, que é, sem duvida, o que melhor traduz o valor da Montanha, abrem-se novos caminhos, descobrem-se caprichosas sinuosidades nas rochas, cavam-se veias no granito onde a água cai em gotas cristalinas, alargam-se, aqui e além, rotundas que são encantos maravilhosos onde o turista pode passar horas de enlevo; nada ali falta, desde a mesa ao centro, aos cómodos sofás arrancados ao granito da Montanha.

A caravana de Jornalistas que nos acompanhava, todos Vimaraneses, e a quem se apontavam horizontes que são um dos maiores encantos da Penha, que lhes eram desconhecidos, viveu horas de enlevo, e sem desmentido, poderá afirmar, que em parte alguma se encontrará local que rivalise com aquela rustica e incomparável Montanha, que vive, se desenvolve, toma forma de gigante, atrai e encanta o mais viajado turista, apenas com o esforço Vimaranesa!

Não há ali, como tudo parecia indicar, uma Pousada das que estão espalhadas pelo País!

Não se encontraram ainda, apesar dos esforços dispendidos, facilidades em conseguir-se um meio fácil de transporte.

Não há quem edifique ali um bom Hotel, que fôsse, ao mesmo tempo, um reduto turístico.

Para suprir essas faltas, os Vimaraneses buscam na Montanha motivos de atracção; prescrutam-lhe o palpitar; vivem a sua vida, e às suas artérias arrancam a fertilíssima água que alimenta a cidade e se espargem em caprichosas ondulações sobre a Montanha da Virgem!

Como não podia deixar de ser, visitamos o Santuário Eucarístico, entregue ao Culto, e que nos fala da competência do Mestre que o desenhou.

Subimos, pela primeira vez, ao varandim que circunda o magestoso templo, e que é, sem duvida, um dos mais formosos mirantes da Penha.

Para qualquer lado que nos voltemos, a vista mergulha em horizontes desconhecidos e encontra-lhes contornos de maravilha!

(Continuaremos)

O Natal dos Pobrezinhos

socorridos por «O Comércio de Guimarães»

A exemplo dos anos anteriores, cá estamos no nosso posto, cumprindo um dever que a nós mesmo impuzemos.

Há já dezenas de anos que nas nossas colunas abrimos uma subscrição para o Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal.

Não podíamos esquecer esse dia, consagrado à Família, tanto mais que vamos atravessar uma quadra frigidíssima e invernos, que constitue o flagelo do pobre, do velho e doente.

O nosso Jornal não pede para o pobre da rua, mas para o envergonhado e doente, para aquele que, sendo nosso irmão, não pode angariar os meios necessários à sua subsistencia.

Leitor amigo: Por alma de vossos entes queridos; pela felicidade da vossa família, colaborai connosco, contribuindo para o Natal dos pobres socorridos por «O Comércio de Guimarães».

Está aberta a subscrição.

Transporte	510\$00	Fernando Almeida	100\$00
António Pinto Leite	40\$00	Alberto Campos	20\$00
Manuel da Cunha Machado	20\$00	Dr. Alfredo Peixoto, em sufrágio da alma de seus pais	20\$00
D. Livia Schindler Franco (Lisboa)	100\$00	Henrique de Sousa Correia Gomes	10\$00
Domingos Ferreira	20\$00	Simão António Fernandes	20\$00
Manuel da Silva Sampaio	5\$00	José Jacinto Junior	20\$00
Francisco Pereira Quintas	20\$00	D. Nidia Pereira Guimarães	10\$00
Anónimo	20\$00	D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade	20\$00
José Gilberto Pereira A. E.	50\$00	P.º José Ferreira Leite	40\$00
Fábrica do Ribeirinho Lid.ª	50\$00	José Ribeiro Pinheiro	10\$00
Gaspar Gonçalves Coelho	10\$00	David Cepa	10\$00
Eduardo de Lemos Mota	20\$00	D. Helena Sottomayor Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride)	40\$00
Visconde Viamonte da Silveira	20\$00		
Manuel Caetano Martins	10\$00		
Dr. Alberto Rodrigues Milhão	20\$00		
Joaquim da Silva	20\$00		
Viuva de Joaquim Luciano Guimarães	10\$00		
António Ferreira de Melo e Esposa, em sufrágio da alma de entes queridos	20\$00		
João da Silva	10\$00		

Continua

N. R.

Um generoso anónimo, enviou-nos, juntamente com o donativo destinado ao Natal dos pobres por nós socorridos, a importância de 50.00 para ajuda das despesas do nosso jornal. Os nossos sinceros agradecimentos.

TALHERES E CUTELARIAS

Estando a nossa firma, Sousa & Ameixeira, Lid.ª, com sede nesta cidade de Lisboa na Rua da Prata, N.º 155/159, Telefone, 27.454, interessada em ter uma representação em Lisboa deste artigo, podendo agregar outras ferragens, para lhe promover a venda em todas as casas congéneres, em Lisboa, aceita essa representação de fábrica que ainda aqui não tenha representante, e que fabrique artigo muito bem acabado.

Quem não estiver em tais condições escusado será responder.

Resposta à Rua da Prata, N.º 159

LISBOA

DA NOSSA CARTEIRA

—Passa ligeiramente encomodado o nosso amigo e estimado negociante de carnes verdes, o sr. António de Castro.

—Também passa muito encomodado o conceituado negociante vimaranense o sr. Artur Cardoso Lage.

—Continua muito encomodada a respeitável dama vimaranense a ex.ª sr.ª D. Adelaide Moniz. Desejamos as melhoras dos doentes.

NOVENAS

No próximo dia 29, ás 7,30 horas, principiam na Capela de S. Francisco as novenas em honra de Nossa Senhora da Conceição.

E no dia 4 de Dezembro, ás 18 horas, na Igreja de S. Damaso, principiam as novenas que precedem a festividade religiosa que naquele templo se efectua à Milagrosa S.ta Luzia, no dia 13 de Dezembro.

«Bôdas de Prata»

Com a celebração de uma missa rezada hoje, na capela da V. O. T. de S. Domingos, comemorou as «bôdas de prata» do seu casamento, o estimado negociante local e nosso presado amigo o sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Assistiu ao religioso acto, não só os felizes conjuges, mas seus filhos e pessoas de intimidade.

Ao bom amigo, com um abraço de parabens, o desejo de muitas felicidades.

Bombelros Voluntários de Guimarães

A Direcção desta filantrópica colectividade Vimaranesa, reuniu na 2.ª feira p. p., com a presença dos srs. Comandantes, honorário e efectivo, resolvendo assuntos que se prendem com o desenvolvimento e progresso daquela corporação.

Atenção à nossa 4.ª página

Do Avôzinho

Quando o despotismo impera,
A liberdade é quimera,
O direito uma ilusão!
Adensa-se à atmosfera,
E' só um quem delibera,
Os restantes ninguém são!

E. A. R. G.

O 1.º DE DEZEMBRO

é feriado nacional

Para todos os efeitos, o 1.º de Dezembro é equiparado ao domingo, encontrando-se, nesse dia, encerrados os estabelecimentos comerciais e industriais.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência
Delegação em Braga

NOTA OFICIAL

Em virtude de o feriado do 1.º de Dezembro estar, por disposição legal, equiparado ao dia de descanso semanal para efeitos de trabalho do pessoal assalariado do comércio e industria, e de, por despacho de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 17 do corrente, ter sido atribuída aos Delegados do I. N. T. P. competência para indicarem as condições em que se deve observar o cumprimento respectivo neste ano, fica estabelecido, quanto ao Distrito de Braga o seguinte:

1.º—Para os estabelecimentos comerciais: encerramento total, com as seguintes excepções:

a) — Dos estabelecimentos indicados no § 2.º do Art.º 19.º do Decreto-lei n.º 24.402.

b) — Das farmácias de serviço.

2.º—Para as padarias: encerramento total, tendo no dia anterior, 30 do corrente, o horário de sábado.

3.º—Para os estabelecimentos industriais: As empresas que tenham assalariados ao seu serviço (vencendo à hora, dia ou semana), podem dar ao pessoal mais uma hora de trabalho em cada um dos 8 dias subsequentes, para efeitos de compensação de salário normal, sem prejuízo de que a Comissão de Interligação das Centrais do Norte, tiver determinado relativamente às restrições de energia eléctrica, ou pela forma que, em cada caso devidamente requerido e justificado com a impraticabilidade daquele processo, o I. N. T. P. tenha, por forma legal, autorizado.

4.º—Para os estabelecimentos comerciais situados em localidades onde se realizem feiras ou mercados nesse dia: o horário normal respectivo com encerramento no dia imediato.

Braga e Delegação do I. N. T. P., aos 23 de Novembro de 1948.

O Delegado,

Dr. Henrique Cabral de Noronha e Menezes

TECIDOS

De todas as qualidades, temos sempre novidades e quantidades, por que estamos sempre a comparar aos fabricantes. Fazemos os melhores descontos aos revendedores e também fornecemos o consumidor a correntes e letras avalizadas por bons fiadores idóneos. (Enviem-se amostras).

PORTEX

Rua Elísio de Melo, 41—4.º PORTO

SANTO ELOY

A Irmandade de Santo Eloy, erecta na Igreja de S. Damazo, manda celebrar no próximo dia 2 de Dezembro pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro, Santo Eloy, e também padroeiro dos ourives vimaranenses.

Operação

Na Ordem da Trindade, do Porto, foi operada da apendicite, a Snr.ª D. Armandina Lourdes Machado, esposa do snr. Amílcar Lopes, tendo assistido a sua médica assistente snr.ª dr.ª Edwiges Machado.

A doente continua bem.

Falecimentos

Na sua casa, á rua Dr. Joaquim José de Meira, faleceu em avançada idade o snr. João António da Silva (Matos), sogro dos snrs. Armando Martins Ribeiro da Silva, Artur Cardoso Lage e José Cosme.

O finado, que possuía um excelente caracter, foi um desvelado servidor do Azilo de Santa Estefânia, por quem manifestou, sempre, interesse e carinho.

Os seus officios funebres realizaram-se no sábado na Igreja do Carmo, com a assistencia da Direcção da Casa que tão desveladamente serviu; das suas internadas, de pessoas de familia e das relações desta e do finado.

Findos os actos funebres, o cadaver do extinto, conduzido por seus netos e por Mesários da Ordem Terceira e acompanhado por todas as internadas do Azilo, que conduziam flores, por pessoas de familia e das suas relações, foi para o Cemitério de S. Pedro de Azurem, onde ficou depositado.

Ao extinto, a paz, e aos seus, os nossos pezames.

Com 28 anos e vitima de uma doença que não perdoa, faleceu na sua residencia, á rua Egas Moniz, o estinado empregado comercial o snr. Adelino Pinto de Sousa Lobo.

Os officios por sua alma, realizados na Igreja da Colegiada, tiveram muita assistencia.

Em sinal de funeral, estão as bandeiras a meia adriça nas sedes dos Bombeiros Voluntários e Vitória Sport Club.

Faleceu repentinamente, o antigo e estimado negociante local, o snr. Manuel A. Pereira Duarte, viuvo.

Há muito que lutava com uma pertinaz enfermidade, que lhe foi minando a existencia, mas ainda na véspera da sua morte saiu á rua e o cumprimentamos.

Era um negociante da velha guarda.

Era cunhado dos nossos pre-sados amigos os snrs. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro, Dr. Alberto da Silva Carneiro, e D. Beatriz da Luz da Silva Carneiro.

Os seus funerais efectuaram-se ontem, ás 11 horas, na Igreja da Misericórdia.

Que descanse em paz o bom amigo.

O progresso de Famalhão

Entre os trabalhos que o antep-lano de urbanização da Vila, ultimamente apresentado, include, avultam os que se referem á construção da Escola Technica Elemental, destinada a satisfazer as aspirações da população escolar.

Tambem merecem referencia, além das construções do futuro mercado e da estrada de cintura, as novas zonas residenciais, o Cine-Teatro e o Estádio Municipal, que ficará sendo, no seu genero, um dos melhores da Provincia.

Segundo lêmos, estas obras estão avaliadas em alguns milhares de contos.

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Á Memória dos Heróis desta Conjura

Soaram clarins no rir dessa Alvorada
Da Liberdade! O fulgor, o sinal,
De voltar-mos a ver a sempre amada
Bandeira deste nosso Portugal!

Fidalgos portugueses, galhardia,
Desse amor a vibrar no coração!
É sangue português, é fidalguia,
No seu alto clamar: Revolução!

Quebra de algemas desses condenados
Que viviam em vil escravidão!
Havia outros portugueses renegados
Traidores, de imoral devassidão!

Da Esperança raiou a Madrugada!
Altos Heróis que, prestes a morrer,
Levaram de vencida com a espada
Seus direitos em nobre reviver!

Sessenta anos de negro cativo
Em rápidos momentos esmagado
Pelo fulgor do ideal que foi herdeiro
De seus avós; por estes bem legado!

Povo desta orgulhosa e nobre Terra
Onde nasceu o nosso Portugal!
É grande o amor que o coração encerra
A esta linda Pátria sem igual!

Afirmar com orgulho e altivez
De amor baírrista nunca desmentido:
Por Ela, em seu altar mais uma vez,
De joelhos, orai neste sentido!

Em gritos d'alma hoje, aqui, honrai
Esses Heróis: Ó vós, Raça imortal!
O Hino do Ressurgir alto cantai
Saudando assim o nosso Portugal!

AURÉLIO MARTINS

NASCIMENTO

No dia 17 do corrente deu á luz uma creança do sexo masculino, a snr.ª D. Julia Salgado Gomes, dedicada esposa do nosso amigo o snr. António Neves Correia Gomes, habil e estimado gerente da farmácia Henriques Gomes.

Os nossos parabens.

«O Comércio de Guimarães» n.º 5.595 de 26 de Novembro de 1948



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 de Dezembro próximo, por 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão á praça, afim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima do seu valor matricial, os seguintes prédios penhorados na execução sumária que Joaquina Fernandes, também conhecida por Joaquina Rosa, ou Joaquina Maria, viuva, proprietária, da rua de D. João 1.º, desta cidade de Guimarães, e seus filhos e genro, estes como representantes de seu falecido pai e sogro Manuel Machado, movem contra Climaco Lage Lopes e mulher Ermelinda Ribeiro Martins, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca:

Prédios a Arrematar:

Campinho do Olival, terra de cultura, sito no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, descrito na Conservatória sob numero 6.816, e inscrito na matriz sob os artigos 6 e 7, com o valor matricial, porque é posto em praça, de 290\$40.

Propriedade sita no mesmo lugar da Corredoura, composta de uma morada de casas com uma fabrica de cortumes e mais pertenças, descrita na Conservatória sob n.º 19:771 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 320, com o valor matricial, porque é posta em praça, de 2:616\$00.

Dos referidos prédios é usufrutuário Jerónimo José Lopes, viuvo, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato.

Guimarães, 24 de Novembro de 1948.

O Juiz de Direito

Lobo e Silva

O Chefe da Secção

Albino Leite da Silva

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—O snr. Dr. Pedro Barros Rodrigues, bacharel pela Universidade de Coimbra, residente em Lisboa, contra António da Silva, lavrador, da freguesia da Costa, deste concelho, arguindo-o de abuso de confiança.

—Manuel Fernandes, sapateiro, da freguesia de S. Torcato, deste concelho, contra Américo de Barros, sapateiro; José da Silva, pedreiro, e José Fonseca, carpinteiro, todos da freguesia de Gonça, deste concelho, o primeiro por ter agredido o queixoso a soco e á dentada, e os restantes por o terem apedrejado.

—Manuel Lopes, da freguesia de Azurem, deste concelho, contra uma tal Ana Pechincha, doméstica, suas filhas Maria Pechincha e Rosa Pechincha, da freguesia de Fermentões, e Francisco Freitas de Abreu, cutileiro, da freguesia de Creixomil, por calunia.

—Maria Pereira de Freitas, proprietária, da rua Dr. Avelino Germano, desta cidade, queixou-se de que a caminheta de carga 11 93-13, de cujo condutor desconhece a identidade, foi de encontro ao caleiro da sua residencia, danificando-o, e ainda ali ter atropelado o menor Laurindo Carneiro, residente na Pensão Commercial, a quem produziu contusões pelo corpo, após o que se pôz em fuga.

—Maria Alice Gonçalves da Silva, serviçal, da rua de Camões, contra Manuel de Abreu, sapateiro, da freguesia de S. Torcato, por se ter apoderado ilegitimamente de vários objectos de ouro no valor de 700\$00 escudos.

—Adelaide da Mota, serviçal local, contra determinado individuo da freguesia de Urgezes, deste concelho, por crime grave.

—A Firma Amadeu C. Pena-

fort Lid.ª, com armazem de materiais de construção civil, na rua de Paio Galvão, queixa-se de que gatuncos que desconhece lhe assaltaram o estabelecimento, por meio de escalamento, entrando pelo telhado, furtando artigos de valor insignificante, embora que tivessem aberto várias gavetas e tentado forçar o cofre, o que não conseguiram.

(Conclue na página seguinte)

«O Comércio de Guimarães» n.º 5.595 de 26 de Novembro de 1948



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria de Belem Pires de Oliveira, divorciada, proprietária, actualmente moradora no lugar da Honra de Cima, freguesia de Creixomil, desta comarca, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra a dita Maria de Belem Pires de Oliveira move Joaquim de Azevedo, casado, professor de ensino secundário particular, desta cidade, nos termos do artigo 865 do Código de Processo Civil.

Guimarães, 24 de Novembro de 1948.

O Juiz de Direito

Lobo e Silva

O chefe da secção

Albino Leite da Silva

GRANDE LOTARIA DO NATAL

O numero da sorte grande está na CASA DAS NOVIDADES à Rua da Rainha.

Habilite-se nesta casa se quer apanhar a **TALUDA**

Também se encontra aberta a inscrição para a

Eva do Natal.

Os nossos mercados de sábado

A nossa visita semanal ao Mercado, constitui já um hábito de conversar com os leitores deste semanário, pondo-se ao facto dos preços porque se vendem e compram os géneros mais essenciais à alimentação do povo.

E como o hábito faz lei, vamos lá dizer os preços que colhemos no sábado.

As batatas não abundavam, e venderam-se, cada quilo, de 1\$40 a 1\$60; cada quarto, de 6\$00 a 8\$00 escd.. Cenoura, quilo, 1\$50 e 2\$00. Castanhas, quilo, 2\$00; por quarto, de 5\$50 a 8\$00.

Não estava muito abastecido o recinto destinado às aves, e também não pode dizer-se que a procura fosse demasiada.

Vimos vender uma franginha muito linda, por 25\$00.

Os ovos venderam-se, cada dúzia, de 13\$00 a 14\$00.

Havia bastante fruta, em especial, dióspiros e maçãs, variando os seus preços.

A azeitona que aparece à venda é pouca e fraca.

Pediram-se por cada meio quarto de feijão: miúdo, 5\$00; moleiro, 8\$00; brancos amantegados, 12\$00.

MOEDAS EM CIRCULAÇÃO

Mais moeda de prata e bronze—
Desaparece a de 5 centavos—
São trocadas por outras antigas de \$10 e \$20

Por um diploma há dias publicado, foram mandadas recolher as moedas de bronze emitidas em 23 de Maio de 1924, as quais deixam ter curso legal nas seguintes datas: 0\$05, em 31 de Dezembro de 1948; 0\$10, e 0\$20, em 30 de Junho de 1949.

Estas moedas podem desde já ser trocadas (com excepção das de 0\$05, que pelo seu pequeno valor se tornaram desnecessárias) por outras da emissão de 29 de Janeiro de 1934 que, para o efeito, é elevada para 8.000 contos em cada espécie.

Vão ser cunhadas mais moedas de prata, no valor de 30.000 contos, sendo 10.000 por cada espécie—10\$, 5\$ e 2\$50.

Vai ao Porto?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou Jante por 8\$80, no **Restaurante Lusitânia**.
Rua do Bonjardim, 388.

FALTA DE LUZ

Seria da toda a conveniencia que se iluminasse o terreno que circunda o Castelo.

Avisinham-se os noites de rigoroso inverno, e a falta de luz favorece os que gostam das trevas para a pratica de actos pouco dignos.

Cooperativa

«A Económica Vimaranesense»

CONVITE

São convidados os Ex.mos Sócios a reunirem-se na Sede desta Cooperativa, no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, para se dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Art.º 14.º dos Estatutos, —Eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo a esta reunião numero legal de Sócios, fica designado o dia 12 do referido mês, às 14 horas e no mesmo local, realizando-se então com qualquer numero de Sócios.

Guimarães, 19 de Novembro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) José Jacinto Junior

O «Dia da Mãe»

—será, invariavelmente, a 8 de Dezembro, festa de Nossa Senhora da Conceição,—Padroeira de Portugal.—

Não podia ser melhor a escolha, pois no dia da Padroeira de Portugal, poder-se-á invocar a protecção da Mãe de Deus, para a Mãe Portuguesa, a quem está confiado o alto papel de educadora do Homem que há-de decidir dos destinos do Mundo.

A venda do leite

Enganou-se quem julgou que as snr.ºs leiteiras se conformaram com a determinação de venderem o leite a 1.20 o meio litro,—preço que, segundo lêmos, aceitaram e aprovaram.

E assim, não aparecem á feira, deixando sem leite as pessoas que dele necessitam, e algumas...vendem-no, por aí, onde podem e ao preço que querem...

Simplemente, se o publico não der mais do que o estipulado, elas cançar-se-ão e terminarão por ser razoáveis...

MÁRTIRES DA MEDICINA

Como qualquer profissão também a medicina conhece os seus mártires. Além disso, a investigação experimental médica, mais que qualquer outra profissão exige e risco da vida. Numerosos são os médicos que, não dispondo de animais de experimentos, usavam como tal os seus próprios corpos. Não sempre tais experimentos supõem perigo de morte, mas sempre require certa valentia tomar no próprio corpo uma prova com a acção desconhecida ainda de substâncias venenosas, cultivos de bactérias, mudança de ar etc. Usar a si mesmo tem a vantagem de que se suprime a possibilidade de erros de parte de terceiros. Além dos numerosos mártires desconhecidos, a história das medicinas menciona uma série de heróis. Os inventores de anastésicos como o gás hilarante e o cloroformo não davam publicidade à invenção senão depois de ter experimentado em si mesmo. O inventor do gás hilarante, a titulo de experiência anestesiou a toda a sua família. Também é universalmente conhecido o caso do aristocrata ingles, o doutor Manson; este médico fez-se infeccionar com a malária em Londres, para demonstrar que o clima em si não tinha nada que ver com esta doença, senão que são os mosquitos que transmitem a malária.

Não foi o doutor Manson porém quem conseguiu dar a prova, senão o seu protegido Ronald Ross. Uma circunstância favorável na investigação experimental de malária foi o facto de que já se conhecia a quinina, o remédio mais tolerante e mais eficaz contra esta doença perigosa. Mas só nos últimos anos, graças às diligencias da Comissão muito competente de Malária da antiga Liga das Nações, se sabe quais são as dosificações com as quais se pode obter os melhores resultados. Esta Comissão recomenda a titulo de profilaxia uma dose diária de 400 mgr. durante todo o tempo que dura a doença e alguns dias depois. Como tratamento prescreve a cura breve de quinina, e dizer a administração de 1—1,3 gramas diárias durante 5-7 dias. Não se precisa de tratamento suplementar e todas as recidivas são tratadas da mesma maneira. Oraças a estes conhecimentos o numero de casos de malária diminui continuamente.

HORÁRIO das FARMÁCIAS

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **PEREIRA**.

TEATRO JORDÃO — APRESENTA

HOJE, 19 Concérto pela Orquestra Sinfónica do Porto
Às 21,30 h.

promovido pelo Circulo de Cultura Musical

DOMINGO, 28 — Às 15 e às 21 horas

Cornel Mauren **EM O Amor Vence sempre**
Wilde Ohára

Tudo parece apostado em separá-los mas os seus corações estão cada vez mais unidos...

QUARTA-FEIRA, 1 — Às 21 horas

A CÓPIA ESTÁ CONFORME

com o grande actor **Louis Jouvet**. 40 semanas de exhibição em Paris

BREVEMENTE!!

A sensacional reposição **As 4 Penas Brancas**

Pela Polícia

(Conclusão da página anterior)

vas, freguesia de Polvoreira, por este ter entrado no seu talho e ali arditosamente ter pedido a uma filha do queixoso, menor de 13 anos, que se encontrava ao balcão, para que lhe trocasse 100\$00 escudos e, na posse daquela importância, trocada em 5 notas de 20\$00 escudos, ter dito que ia buscar a nota ao talho contíguo, saindo, sem mais voltar a aparecer.

—Francisco Leite, pedreiro local, contra António Pereira Pontes, por agressão de que lhe resultou um pequeno ferimento.

—Manuel Pereira, carpinteiro, da freguesia de Gondar, deste concelho, contra Manuel Coimbra Salazar, comerciante, da mesma freguesia, por falta de contracto.

—João de Castro, jornalista, da freguesia de Silves, deste concelho, contra José de Castro, proprietário, da mesma freguesia, por falta de contracto.

—O guarda n.º 124, participou que a viatura automóvel n.º L D 14-63, transgrediu as disposições do Código da Estrada.

—O guarda n.º 180, participou de que quando em serviço de sinaleiro junto ao cruzamento do Banco Nacional Ultramarino, foi desobedecido ao seu sinal de paragem pelo condutor do veiculo automóvel n.º H C 15-31.

—O 1.º Sub-chefe Bastos, autuou a subdita brasileira Lucia Gordilho Guimarães, residente em Creixomil, deste concelho, por transgressão ao artigo 11.º do Dec. n.º 35.046.

—O guarda n.º 180, autuou Maria de Jesus, peixeira local, por infracção ao Código de Posturas Municipais.

—O mesmo guarda autuou ainda pela mesma infracção Elvira da Silva, peixeira, e Arminda Soares, idem, ambas desta cidade.

—O guarda n.º 80, participou ter apreendido uma bola de borraça, a um grupo de rapazes que se achavam a jogar o futebol na via pública, não podendo identificá-los.

—O guarda n.º 161, autuou António da Silva, pedreiro, da freguesia de Pencelo, deste concelho, por infracção ao Código de Posturas Municipais.

—Foi autuada por transgressão ao Código de Posturas Municipais, Maria Mendes de Oliveira, operária fabril, residente na rua de D. João I.

—Pelo arvorado n.º 83 e guardas n.ºs 80, 132 e 166, foram passadas rusgas às tabernas e estabelecimentos similares, desta cidade, onde foram apreendidos vários instrumentos cortantes e perfurantes.

EDITAL

Mário Kol de Alvarenga, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

FAZ SABER QUE: Luiz Alvares da Silva requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, seda, mistos, com tinturaria e branqueação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, emanações e fumos nocivos, e inquinação das águas, no lugar de Barroca, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com caminho de servidão, sul com José Oliveira Pinto, nascente com caminho de servidão, e poente com terrenos da fábrica «Martins & Ferreira, Limitada».

—Joaquim da Silva Marques requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem manual (regime caseiro e familiar autónomo), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar dos Reis, freguesia de Selho (S. Jorge), concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com caminho público, sul com Casimiro de Abreu Lemos, e nascente com Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

—Abel Machado Faria & Companhia, Limitada, requereu licença para instalar uma recolha e reparação de automóveis, com posto de soldadura oxiacetilénica e depósito de 5.000 litros de gasoil, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, perigo de incêndio e de explosão, cheiro desagradável e emanações nocivas, na Avenida Conde de Margaride, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com propriedade de Domingos Lopes de Barros, sul com propriedade de Sebastião Mendes, nascente com Avenida Conde de Margaride, e Poente com o ribeiro.

—José Pinheiro Guimarães requereu licença para instalar uma fábrica de cortumes, com secções privativas de seralharia e de carpintaria manual, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, cheiro, poeiras, fumos, perigo de infecção, perigo de incêndio e alteração das águas, no lugar da Ponte Nova, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distri-

EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães em exercício:

FAZ SABER que, deste 2 de Dezembro, do ano corrente, até 10 de Janeiro, inclusivé, do ano próximo, todos os proprietários ou gerentes de hotéis, pensões, hospedarias, casas de hóspedes, estalagens, casas de pernoitar e semelhantes, restaurantes e casas de pasto, tabernas, quiosques, bufetes e semelhantes, adegas, cafés, cafés-restaurantes, leitarias confeitarias, pastelarias, cervejarias e semelhantes, casas de águas medicinais e casas de jogo lícito, devem, nos termos do Regulamento Policial do Governo Civil de Braga, de 22 de Abril de 1947, apresentar nesta Câmara Municipal os requerimentos solicitando a renovação das respectivas licenças de funcionamento até à hora de recolher para o ano de 1949 (21 horas nos meses de Novembro a Março, inclusivé, e 22 horas nos restantes meses).

Estes requerimentos devem ser acompanhados dos seguintes documentos:

- a) Licença do funcionamento até à hora do recolher, do ano anterior;
- b) Conhecimento da contribuição industrial e de qualquer imposto devido.

Fim do este prazo serão os transgressores autuados e os autos enviados ao Tribunal Judicial, caso as respectivas multas não sejam liquidadas dentro do prazo legal.

E, para constar, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 26 de Novembro de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercicio

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

to de Braga, confrontando ao norte com o Rio de Selho, sul e nascente com Dr. Alberto Rodrigues, e poente com a estrada nacional.

—Julio Augusto Palva requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, seda e mistos (indústria caseira), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar do Calvário, freguesia de Serzedelo, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul e poente com propriedade do requerente, e nascente com a estrada nacional.

—Nos termos do Regulamento das Industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 12 de Outubro de 1948.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Mário Kol de Alvarenga